

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JULIANA GOMES CUSTODIO**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O escritor brasileiro José de Alencar nasceu no Ceará, região nordeste do Brasil, no ano de 1829. Antes de iniciar sua vida literária, atuou como advogado, jornalista, deputado e ministro da justiça. Aos 26 anos publicou sua primeira obra: “*Cinco Minutos*”. Podemos considerar Alencar como o precursor do romantismo no Brasil dentro das quatro características: indianista, psicológico, regional e histórico. Este autor brasileiro utilizou como tema o índio e o sertão do Brasil e, ao contrário de outros romancistas de sua época que escreviam como se vivessem em Portugal, Alencar valorizava a língua falada no Brasil.

### O Guarani - PRIMEIRA PARTE- OS AVENTUREIROS - I CENÁRIO (Fragmento)

*De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.*

*É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.*

*Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego do senhor.*

*Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.*

*Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pêlo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.*

*Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.*

*A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.*

*Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem e apenas um simples comparsa.*

*No ano da graça de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.*

*Entretanto, via-se à margem direita do rio uma casa larga e espaçosa, construída sobre uma eminência, e protegida de todos os lados por uma muralha de rocha cortada a pique.*

*A esplanada, sobre que estava assentado o edifício, formava um semi-círculo irregular que teria quando muito cinqüenta braças quadradas; do lado do norte havia uma espécie de escada de lajedo feita metade pela natureza e metade pela arte. (...)*

*Fonte: ALENCAR, José de. O guarani. 20ª ed., São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro).*

## **TEXTO GERADOR II**

### **O Guarani – Primeira - Capítulo- V LOURA E MORENA**

*A moça estendeu a mão e deu com a ponta dos dedos um estalinho, que fez o lindo animal saltar de alegria e vir pousar a cabeça no seu regaço.*

*— Tu não abandonarás tua senhora, não é? disse ela passando a mão sobre o seu pelo acetinado.*

— Não faças caso, Cecília, replicou Isabel reparando na melancolia da moça; pedirás a meu tio para caçar-te outro que farás domesticar, e ficará mais manso do que o teu Peri.

— Prima, disse a moça com um ligeiro tom de repreensão, tratas muito injustamente esse pobre índio que não te fez mal algum.

— Ora, Cecília, como queres que se trate um selvagem que tem a pele escura e o sangue vermelho? Tua mãe não diz que um índio é um animal como um cavalo ou um cão?

*Estas últimas palavras foram ditas com uma ironia amarga, que a filha de Antônio de Mariz compreendeu perfeitamente. (...)*

*Fonte: ALENCAR, José de. O guarani. 20ª ed., São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro).*

## ATIVIDADE USO DA LÍNGUA

Os adjetivos e advérbios são utilizados na estrutura textual por diferentes motivos. Em um romance, por exemplo, essas categorias apresentam o objetivo de enriquecer as informações dadas pelo narrador. No fragmento em destaque “*Estas últimas palavras foram ditas com uma ironia **amarga**, que a filha de Antônio de Mariz compreendeu **perfeitamente**.*” No adjetivo “*amargo*” e no advérbio “*perfeitamente*”. O autor destaca o preconceito existente por muitos colonizadores pelo povo indígena. Reescreva o trecho, substituindo os termos destacados por outros, sem que haja alteração de sentido.

### Habilidade trabalhada

*Empregar adjetivos valorativos e advérbios como mecanismo de introdução do juízo de valor e recurso modalizador.*

### Resposta comentada

Pode-se dizer que essa seria uma possibilidade de reescritura dentre tantas outras “*Estas últimas palavras foram ditas com uma ironia **ácida**, que a filha de Antônio de Mariz*

*compreendeu claramente*”, uma vez que consegue manter a semântica do trecho, além de possibilitar ao aluno a compreensão da utilização e distinção dos termos gramaticais.

### TEXTO GERADOR III

#### Epilogo

*(...)— Peri não pode viver junto de sua irmã na cidade dos brancos; sua irmã fica com ele no deserto, no meio das florestas.*

*Era essa idéia que ela há pouco acariciava no seu espírito, e para a qual tinha invocado a graça divina.*

*Não foi sem algum esforço que ela conseguiu dominar os primeiros temores que a assaltaram, quando encarou em face essa existência longe da sociedade, na solidão, no isolamento.*

*Mas qual era o laço que a prendia ao mundo civilizado? Não era ela quase uma filha desses campos, criada com o seu ar puro e livre, com as suas águas cristalinas?*

*A cidade lhe aparecia apenas como um recordação da primeira infância, como um sonho do berço; deixara o Rio de Janeiro aos cinco anos, e nunca mais ali voltara.*

*O campo, esse tinha para ela outras recordações ainda vivas e palpitantes; a flor da sua mocidade tinha sido bafejada por essas auras; o botão desatara aos raios desse sol esplêndido.*

*Toda a sua vida, todos os seus belos dias, todos os seus prazeres infantis viviam ali, falavam naqueles ecos da solidão, naqueles murmúrios confusos, naquele silêncio mesmo.*

*Ela pertencia, pois, mais ao deserto do que à cidade; era mais uma virgem brasileira do que uma menina cortesã; seus hábitos e seus gostos prendiam-se mais as pompas singelas da natureza, do que às festas e às galas da arte e da civilização.*

*Decidiu ficar.(...) Fonte:ALENCAR, José de. O guarani. 20ª ed., São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro).*

## TEXTO GERADOR IV

(Fragmento)

### **A FIGURA DO ÍNDIO EM O GUARANI**

*Como já foi mencionado, o índio no romance O Guarani de José de Alencar representa um bom exemplo do tratamento literário romântico do elemento indígena na literatura brasileira. Ele, Peri, bem corresponde aos objetivos dos autores daquela época que procuravam de encontrar o herói nacional e de exaltar os elementos brasileiros para afirmarem a posição do país recentemente nascido em face de Portugal.*

*Peri personifica na sua figura as tentativas dos autores. Para compreendermos às tendências dos escritores da época do romantismo, estudaremos a sua descrição completa. Confiando que corresponde ao tratamento literário romântico do índio, vamos descobrir também se desempenha o papel do valorizador da nacionalidade, assim como foi tentado por Alencar. (...)*

*(Fragmento escrito por Lucie Šrámková/A figura do índio brasileiro no romance O Guarani de José de Alencar)*

### **Justificativa**

Atualmente, percebe-se que os alunos ao chegarem ao ensino médio apresentam imensas dificuldades de leitura / interpretação de textos e que as aulas de Língua Portuguesa até então, não estão privilegiando a leitura e sim a gramática normativa. E essa abordagem tradicional da linguagem é uma das causas para as dificuldades dos alunos na área da leitura. Com o objetivo de inserir um pouco mais de literatura em seus cotidianos faço assim: Meus alunos adoram quando a aula tem recurso multimídia, seja levado por mim ou feito por eles, por isso sempre levo junto com o conteúdo e proponho uma culminância em que eles levarão o resultado de suas pesquisas.

Nesse bimestre sem dúvida o grande vilão foi o tempo, mas consegui levar a sala de aula muito do que foi proposto pelo RA, embora tenha percebido uma enorme dificuldade

por parte dos alunos no assunto resenha (o que já era esperado por mim, pois esse comportamento é comum quando o ponto abordado envolve produção textual). No entanto, vale ressaltar, que como sempre, os vídeos foram a grande sensação, principalmente, a animação/ Lucíola.

Mesmo com todas as dificuldades, percebo que com início do curso e as constantes trocas entre a tutora e com os demais colegas possibilitou a produção de aulas mais criativas. A percepção disso foi sentido por mim nos resultados das avaliações e no comportamento dos alunos, uma vez que tenho conseguindo “falar a sua língua” fiz com que a atenção ficasse focada em mim por mais tempo proporcionando assim interesse e maior compreensão dos assuntos cobrados em aulas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

BECHARA, Evanildo Cavalcante. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ALENCAR, José de. **O guarani**. 20ª ed., São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro).